



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/05/2015 a 07/05/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/05/2015	9,68	314,70	31,44	4,70	3,58
04/05/2015	9,83	315,80	32,47	4,69	3,58
05/05/2015	9,93	318,10	32,88	4,64	3,61
06/05/2015	9,90	317,60	32,75	4,75	3,66
07/05/2015	9,81	317,40	32,31	4,65	3,57
Média	9,83	316,72	32,37	4,69	3,60

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	66,00	4,35
RS - Santa Rosa	65,50	4,38
RS - Ijuí	66,00	4,35
PR - Cascavel	62,69	2,51
MT - Rondonópolis	60,88	3,53
MS - Ponta Porá	59,00	4,70
GO - Rio Verde (CIF)	61,50	3,54
BA - Barreiras (CIF)	59,25	3,04
MILHO		
Argentina (FOB)**	170,25	3,18
Paraguai (FOB)**	112,50	0,00
Paraguai (CIF)**	137,50	0,00
RS - Erechim	26,00	-1,70
SC - Chapecó	26,69	-2,42
PR - Cascavel	22,88	-1,82
PR - Maringá	22,25	-2,50
MT - Rondonópolis	18,00	-2,70
MS - Dourados	20,56	-1,85
SP - Mogiana	24,13	-1,13
SP - Campinas (CIF)	26,13	-1,38
GO - Goiânia	24,63	-2,28
MG - Uberlândia	24,25	-2,10
TRIGO		
RS - Carazinho	665,00	0,00
RS - Santa Rosa	665,00	0,00
PR - Maringá	755,00	0,00
PR - Cascavel	725,00	0,00

*Período entre 01/05/2015 a 07/05/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 07/05/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,18	59,53	28,79

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
07/05/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,51
Feijão (saco 60 Kg)	133,89
Sorgo (saco 60 Kg)	20,30
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,08
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,81
Boi gordo (Kg vivo)*	4,81

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, para o primeiro mês, subiu nesta semana, em recuperação técnica após os recuos das semanas anteriores. O fechamento desta quinta-feira (07) ficou em US\$ 9,81/bushel. O mercado chegou a atingir US\$ 9,93/bushel no dia 05/05, após US\$ 9,68 no dia 1º de maio. A média de abril ficou em US\$ 9,72/bushel, após US\$ 9,78 em março.

O ajuste técnico altista tem por base os números razoáveis de exportação por parte dos EUA. As vendas líquidas para 2014/15, ano comercial iniciado em 1º de setembro passado, ficaram em 433.400 toneladas na semana encerrada em 23/04. Para 2015/16 as vendas alcançaram 118.500 toneladas. As inspeções estadunidenses de soja somaram 472.066 toneladas, acumulando um total de 46 milhões de toneladas no atual ano comercial.

Além disso, o mercado se posiciona em relação ao próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/05. O mesmo deverá trazer as primeiras projeções para a nova colheita 2015/16, cujo plantio da safra se desenvolve nesse momento. Nesse sentido, o avanço do plantio do milho esfriou um pouco a expectativa de que uma área ainda maior de soja venha a ser semeada em substituição ao cereal.

No caso da soja, o plantio estadunidense avança bem, tendo chegado a 13% da área no dia 03/05, contra a média histórica de 9% nesta época.

Enfim, o recuo do dólar no mercado mundial e o aumento do preço do petróleo, valorizando o biodiesel, ajudaram a dar o tom mais altista da semana. A greve nos portos argentinos, atrasando embarques, igualmente ajudou no processo altista semanal.

Entretanto, ainda o cenário fundamental não permite muita recuperação de preço já que a América do Sul está encerrando uma colheita recorde e o clima nos EUA transcorre bem, projetando mais uma safra cheia.

Em termos sul-americanos, a Argentina chegou a 60% de sua área colhida até o dia 30/04. No Brasil, a colheita está praticamente encerrada, com o Rio Grande do Sul, nesta data, precisando colher os 2% finais de área. Vale registrar que, segundo a Emater/RS, a colheita gaúcha será ainda maior do que o esperado, devendo atingir ao redor de 15,2 milhões de toneladas. Já a brasileira estaria chegando ao redor de 94 milhões de toneladas.

Nesse contexto geral, haverá ampla oferta mundial de soja a partir da colheita dos EUA, em setembro/outubro. Assim, apenas o clima poderá provocar volatilidades mais agudas até lá, salvo algum acontecimento anormal no cenário político-econômico mundial.

No Brasil, os preços melhoraram um pouco, pois além de Chicago o câmbio voltou a trabalhar com um Real um pouco mais desvalorizado, ou seja, entre R\$ 3,00 e R\$ 3,08 por dólar. Com isso, a média gaúcha no balcão subiu para R\$ 59,53/saco, enquanto os lotes atingiram valores entre R\$ 65,00 e R\$ 65,50/saco. Nas demais praças nacionais

os lotes oscilaram entre R\$ 55,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 63,00/saco em Pato Branco (PR).

A tendência é de preços nestes níveis, dependendo particularmente das oscilações cambiais nas próximas semanas. Caso o clima nos EUA continue normal e o plantio avance bem naquele país, a partir do relatório do dia 12/05 poderá tomar um recuo mais baixista, embora venha encontrando forte resistência para romper o piso dos US\$ 9,50/bushel, assim como não tem conseguido romper o teto dos US\$ 10,00/bushel. Nestas condições externas, e diante de uma colheita recorde no Brasil, os preços nacionais dependerão muito do comportamento cambial. Aliás, algo que já vem ocorrendo nos últimos dois meses.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 16/04 a 07/05/2015.

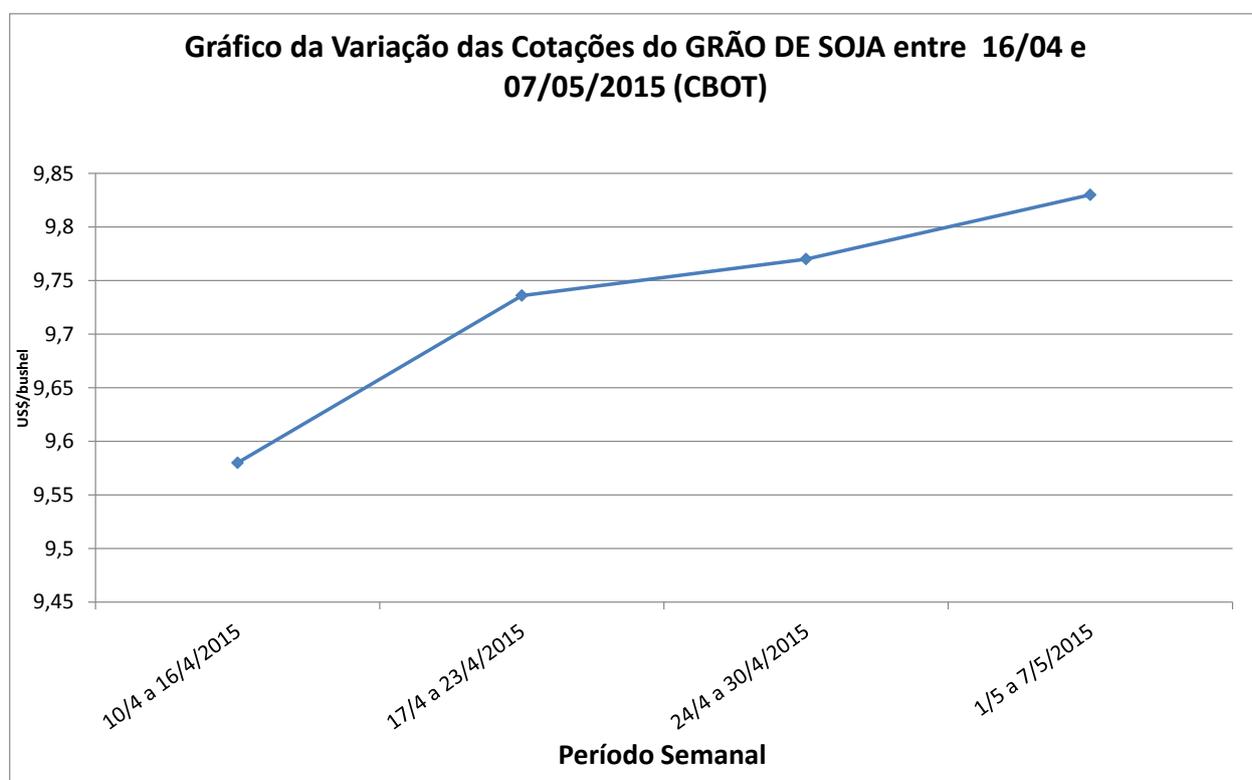


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 16/04 e 07/05/2015 (CBOT)

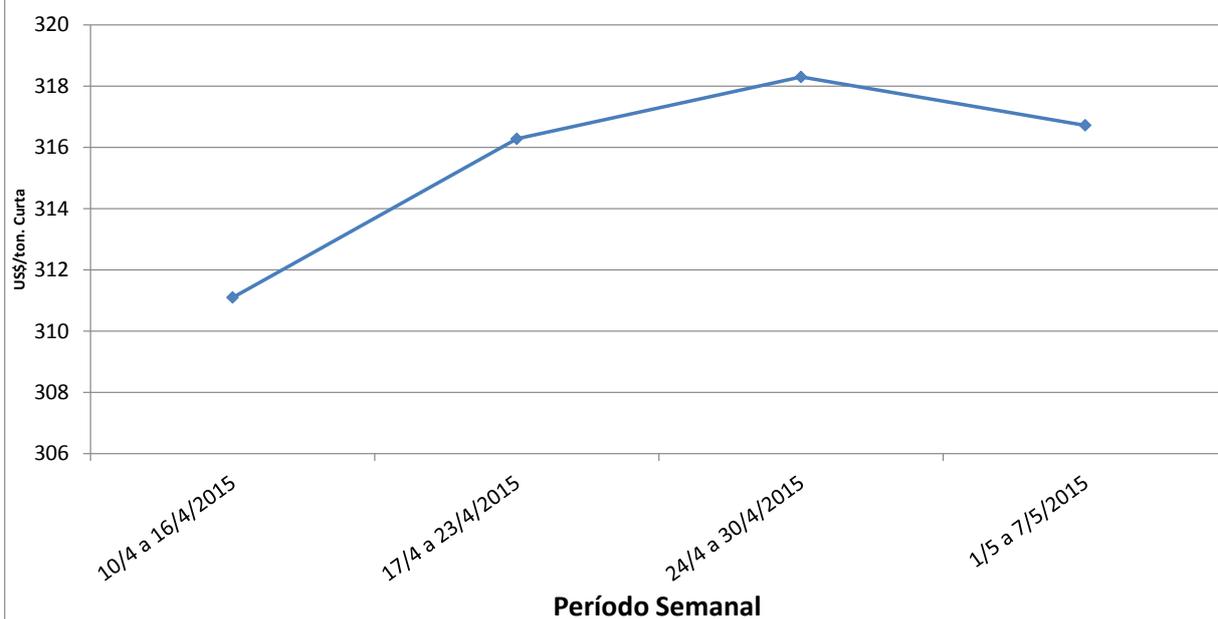
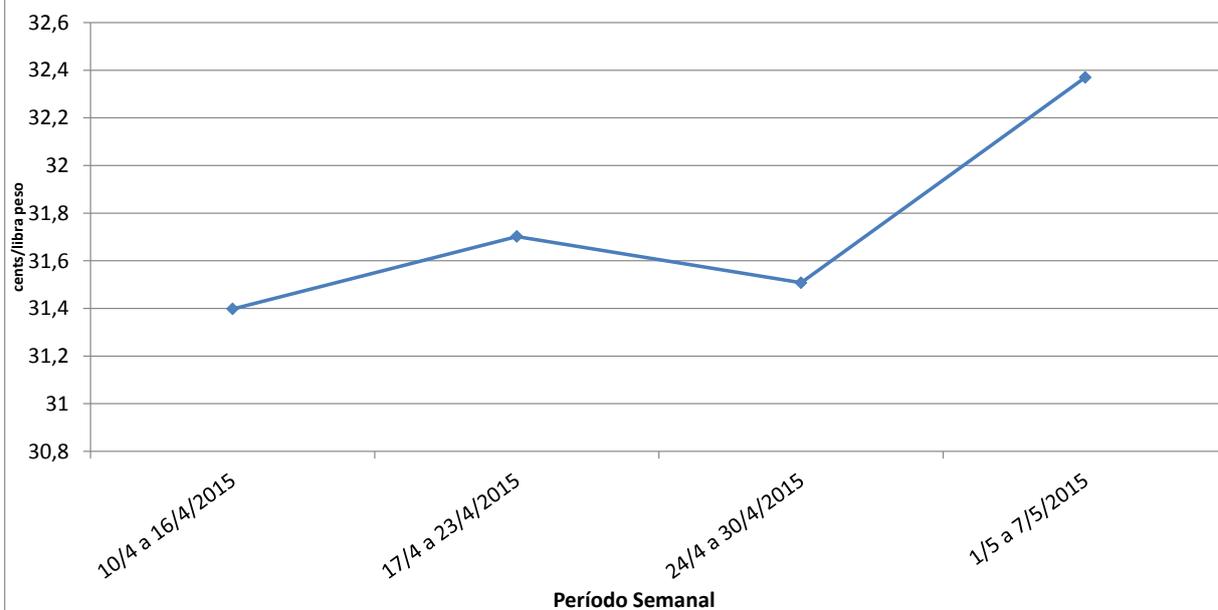


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 16/04 e 07/05/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

A cotação do milho em Chicago oscilou pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (07) um pouco mais baixa, a US\$ 3,57/bushel para o primeiro mês cotado. A média de abril ficou em US\$ 3,74, contra US\$ 3,83/bushel em março.

Também aqui o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 12/05 e a confirmação da provável área a ser semeada, já que existem, no momento, especulações sobre a possibilidade de uma área maior do que o inicialmente indicado.

O bom resultado das exportações de milho por parte dos EUA não conseguiu superar a pressão baixista provocada pelo clima favorável ao plantio naquele país. Assim, as cotações pouco se movimentaram, havendo até mesmo uma pressão baixista maior. A exportação na semana anterior atingiu a 1,05 milhão de toneladas nos EUA, porém, o plantio avançou para 55% da área, ficando dentro da normalidade para o período. O mesmo está bem acima da média histórica para o período que é de 38%. Ao mesmo tempo já há 9% do milho semeado nascido (emergindo). Com essa rápida performance do plantio, pode-se não ter um aumento de área, em relação ao esperado, mas sim um aumento da produtividade final.

Como no caso da soja, aqui igualmente os fatores fundamentais não apresentam motivos altistas, especialmente porque a safrinha brasileira está despontando como cheia e com clima favorável.

Na Argentina a tonelada FOB subiu para US\$ 172,00, enquanto no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 112,50, ambas para maio.

No mercado brasileiro, a recuperação do Real permitiu a manutenção dos preços internos do milho, sendo que o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 23,18/saco. Os lotes ficaram entre R\$ 25,00 e R\$ 25,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 14,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 26,50/saco em Concórdia (SC).

Ou seja, o mercado, na média, se manteve baixista, mesmo com alguns movimentos de tomada de lucros junto à BM&F. Não há novos fatores altistas e o desempenho da safrinha, até o momento, apontam para um volume importante a ser colhido a partir de junho.

Nesse contexto, o porto de Santos trabalhou com valores entre R\$ 28,50 e R\$ 29,00/saco para setembro/outubro próximos. E já começa a haver preocupações quanto à logística portuária mais uma vez, pois a grande safrinha que vem chegando se confrontará com o escoamento de uma safra recorde de soja, devendo faltar espaço para as vendas externas de milho no segundo semestre.

Em Campinas, o referencial de preço ficou, na base, entre R\$ 26,00 e R\$ 26,50/saco CIF, com pouquíssimos negócios no interior de São Paulo. Os compradores estão apenas adquirindo o produto no chamado “da mão para a boca” (cobrindo necessidades pontuais).

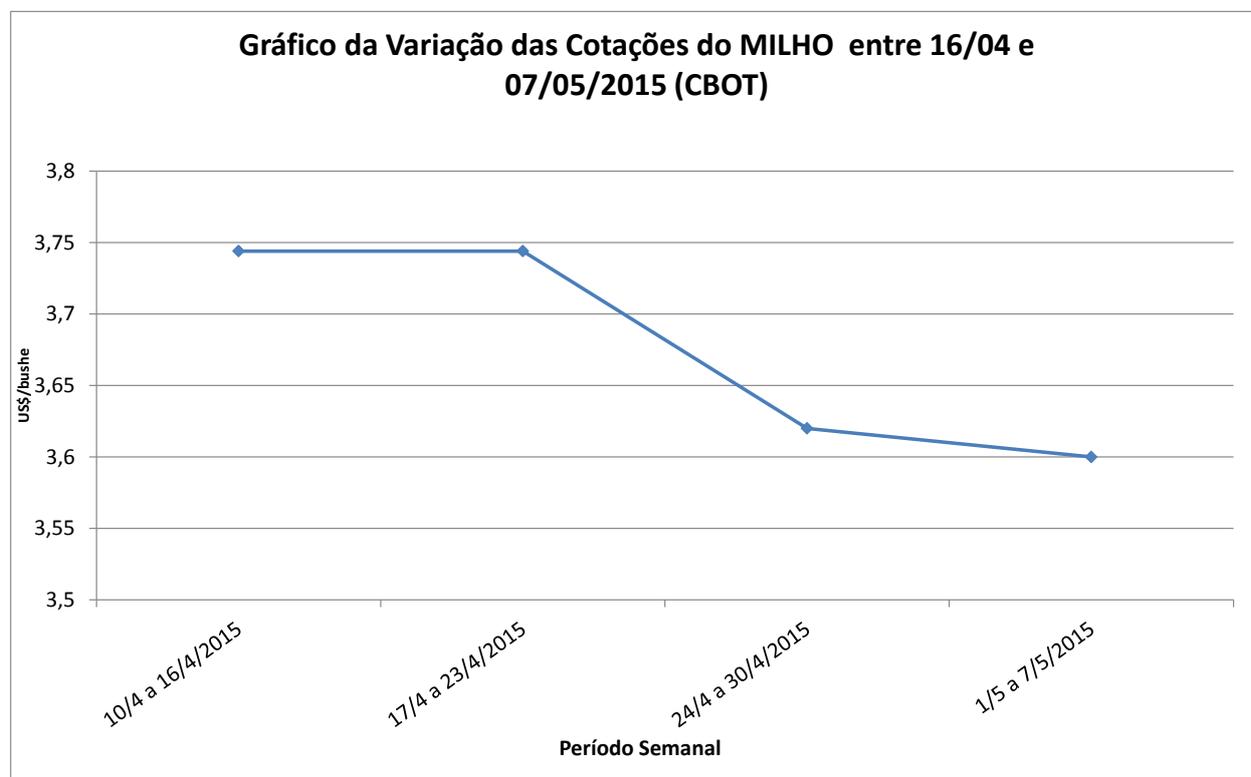
A surpresa positiva veio das exportações em abril, as quais chegaram a 159.200 toneladas, superando a projeção inicial para o mês. Com isso, no atual ano comercial o Brasil já embarcou 1,94 milhão de toneladas do cereal.

Enfim, em Goiás, a safrinha registrou negócios com duas mil toneladas, na região de Jataí, para entrega em julho, ao valor de R\$ 18,00/saco.

Por sua vez, no Rio Grande do Sul a produção de milho foi aumentada, diante de uma produtividade média de 6.510 quilos/hectare. Segundo a Emater/RS o volume final gaúcho ficará em 5,7 milhões de toneladas, ou seja, 5% acima da produção do ano anterior, mesmo com uma redução de 5,7% na área semeada em 2014/15. Até o dia 30/04 o Estado gaúcho havia colhido 92% de sua área de milho.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 41,78/saco para o produto dos EUA e R\$ 40,27/saco para o produto da Argentina, ambos para maio. Já o produto argentino, para junho, ficou em R\$ 42,09/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 27,60/saco para maio; R\$ 27,80 para junho; R\$ 27,91 para julho; R\$ 27,92 para agosto; R\$ 27,83 para setembro; R\$ 29,07/saco para outubro, novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 16/04 a 07/05/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, após caírem para níveis ainda mais baixos durante a semana, em relação à semana anterior, fecharam a quinta-feira (07) em US\$ 4,65/bushel. O trigo trabalhou em Chicago, durante grande parte desta semana, em patamares baixos, confirmando valores que não eram vistos desde meados de 2010. A título de comparação, a média de abril ficou em US\$ 5,03/bushel, contra US\$ 5,08 em março.

O mercado estadunidense foi pressionado pela melhora das condições das lavouras de trigo de primavera junto aos países produtores, além do bom avanço do plantio nos EUA, somado à fraca demanda pelo produto local. (cf. Safras & Mercado)

O plantio do trigo de primavera atingiu a 75% da área esperada até o dia 03/05, enquanto a média histórica para esta época do ano é de apenas 40%. Por sua vez, 43% das lavouras de trigo de inverno estão entre boas a excelentes, 37% regulares e 20% entre ruins a muito ruins.

No contraponto destes fatores positivos à produção, a Informa Economics reduziu sua projeção de produção para o trigo de inverno nos EUA. Segundo ela, o volume final da mesma ficaria em 40,4 milhões de toneladas. Isso representa um recuo de 326.571 toneladas em relação à projeção anterior, porém, o volume total ainda ficaria 2,9 milhões de toneladas acima do colhido no ano anterior.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo, por parte dos EUA, no ano comercial 2014/15 atingiram 449.200 toneladas na semana encerrada em 23/04. Esse teria sido o pior resultado semanal do ano. Para 2015/16 foram exportadas 852.900 toneladas. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 30/04, atingiram a 325.930 toneladas. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho de 2014 o volume chega a 21,07 milhões de toneladas, contra 29 milhões em igual período do ano anterior.

Na Argentina, os preços de exportação junto aos portos locais ficaram entre US\$ 220,00 e US\$ 239,00/tonelada. Tomando esse último valor como referência, e diante do atual câmbio no Brasil, o produto argentino chegaria posto nos moinhos paulistas a R\$ 936,00/tonelada, sendo que a paridade de importação seria de R\$ 829,00 e R\$ 780,00/tonelada respectivamente no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul. (cf. Safras & Mercado)

No Brasil, a desvalorização do Real durante a semana, colocando novamente a cotação acima de R\$ 3,00 por dólar, tende a mudar a tendência de recuo dos preços internos do trigo. Na verdade, o movimento é o mesmo para qualquer produto importado. Em desvalorizando o Real as importações encarecem, fato que tende a valorizar o produto nacional e vice-versa. Claro que muito disso depende dos valores em Chicago, pois o exportador internacional baliza seu preço pela Bolsa. Pelo sim ou pelo não, o fato é que o mercado viverá semanas de constantes volatilidades e ajustes devido ao movimento cambial no país.

Nesse contexto, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 28,79/saco, enquanto os lotes se fixaram em R\$ 650,00/tonelada ou R\$ 39,00/saco. Já no Paraná os lotes registraram valores entre R\$ 700,00 e R\$ 730,00/tonelada (R\$ 42,00 e R\$ 43,80/saco), se mantendo estáveis em relação à semana anterior.

Nesse momento, o trigo argentino chega em São Paulo ao redor de 13% mais caro do que o preço interno, enquanto o trigo duro dos EUA chega 21,5% mais caro e o macio 12% mais elevado. Já o produto oriundo do Paraguai está entrando no país 4% abaixo do preço praticado no Brasil, servindo como fator de pressão baixista.

No atual quadro de mercado, os preços nacionais do trigo irão repercutir o comportamento cambial e o desenvolvimento do plantio da nova safra brasileira. Nesse último caso, a Fecoagro continua estimando que o Rio Grande do Sul possa registrar um recuo de 20% na atual área a ser semeada com o cereal. Já no Paraná, segundo o Deral, o plantio da nova safra, até o início de maio, chegava a 30% da área esperada, sendo que 99% das lavouras já semeadas apresentavam boas condições de desenvolvimento, enquanto 43% estavam em fase de desenvolvimento vegetativo e outros 57% em fase de germinação.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 16/04 a 07/05/2015.

